

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretação de textos: eis aí uma habilidade que nos é exigida em toda nossa trajetória como estudantes e, posteriormente, como profissionais. Ela não é um mero conhecimento que se utiliza numa determinada ocasião (uma prova de vestibular, por exemplo) e depois se descarta como inútil. É algo duradouro, progressivo, solidifica-se com o uso, e é imprescindível para que se tenha um bom desempenho na universidade e no exercício da profissão.

É óbvio que toda universidade ou faculdade exige de seus candidatos uma boa leitura. No programa da UFMG, as “habilidades de leitura (compreensão e interpretação de textos)” aparecem com destaque. É exigida também uma capacidade a mais: “estabelecer relações entre cada texto e aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais da época em que ele foi produzido e da atualidade”. A PUC-Minas exige do candidato a habilidade de “refletir sobre diferentes fatos lingüísticos flagrados em textos orais e escritos; a reconhecer e analisar a variação lingüística — em suas diferentes dimensões sócio-históricas — como um fenômeno inerente ao uso da língua e determinado pelos fatores que definem as condições de produção de um texto, oral ou escrito; a identificar as relações entre as partes do texto, indicativas de sua organização global, e as estratégias lingüísticas que funcionam para a sua organização local”. A UNICAMP avaliará a capacidade do candidato de “reconhecer a natureza dominante de um texto (por exemplo: se se trata de um texto dissertativo, narrativo, poético, técnico, político, religioso, jornalístico, regional, popular etc.)”. O candidato deverá ainda ser capaz de “identificar, nesses textos, as marcas lingüísticas de sua especificidade. Apenas para exemplificar: com relação a um texto dissertativo, você deverá ser capaz de identificar e entender a linha argumentativa do texto (a que conclusão chega, quais os argumentos utilizados, quais as objeções levadas em conta e como são tratadas)”.

Pelo que se percebe dos programas de três das maiores universidades do Brasil, a leitura não deve ser entendida como um mero ato de decifrar símbolos. O binômio emissão-recepção da linguagem impera em toda situação de comunicação, que pressupõe, além disso, um campo comum de experiências entre um *autor* e um *leitor*. A leitura não é, portanto, uma atividade de natureza puramente simbólica, porque os signos interagem com os componentes culturais envolvidos num determinado enunciado para que eles possam conduzir à apreensão e à compreensão por parte do leitor. Há, portanto, interação entre o leitor e o autor, através do enunciado, ou seja, o ato de ler não é apenas o de

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

decodificar, mas o de interagir com o texto produzindo sentidos, o que torna o princípio da dialogia o fundamento da leitura.

Sempre que nos deparamos com um texto, estabelecemos com ele algum tipo de diálogo. Antes mesmo de saber seu conteúdo, nós já temos algumas pistas sobre o que encontraremos nele. Ao manusear um livro, por exemplo, adquirimos muitas informações sobre seu conteúdo antes de iniciar a leitura; ao recebermos uma correspondência, temos algo de seu conteúdo “pré-denunciado” ao manusear o envelope, por seu formato, pelo tipo de letra, pelo remetente, pelo local de onde vem... O tipo de texto com o qual nos defrontamos também é denunciado em nosso primeiro contato com ele: uma entrevista, uma reportagem jornalística, uma crônica de futebol, um romance, um poema, uma propaganda, um *e-mail* etc.

Esse diálogo continua durante todo o tempo em que temos contato com a escrita, ampliando nossa leitura, até o ponto em que o interpretar supera em muito o mero compreender e reproduzir as idéias do texto lido, levando-nos a assumir uma atitude de posicionamento diante da escrita.

Considerada a complexidade da leitura, e o sem-número de elementos que interferem em sua realização, não se pode estabelecer uma lista fechada de itens que funcionem como um “programa” de leitura eficaz, mas é possível lembrar alguns procedimentos que podem ajudá-lo a se comportar criticamente diante da escrita:

- procure identificar que tipo de texto você está lendo;
- verifique a ocorrência de variação lingüística e analise-a;
- julgue a adequação do texto à situação em que ele foi empregado;
- identifique as relações entre as partes do texto, que denunciam sua estrutura;
- identifique as estratégias lingüísticas utilizadas pelo autor;
- relacione o texto à cultura da época em que ele foi produzido, comparando-a com a da atualidade;
- identifique termos cujo aparecimento freqüente denuncia um determinado enfoque ao assunto;
- identifique expressões que o remetem a outro texto;
- localize trechos que refletem a opinião do autor;
- identifique traços que permitem relacionar o autor a certos grupos sociais e profissionais ou a correntes ideológicas conhecidas;
- procure evidências que permitem extrair conclusões não explicitadas no texto;
- relacione textos apresentados, confrontando suas características e propriedades.
- posicione-se diante do texto lido, dando sua própria opinião.

Várias de suas habilidades de leitura poderão ser testadas no texto seguinte, sobre o qual são formuladas as três questões que se seguem, reproduzidas da prova do ENEM-98. O texto apresenta uma situação inesperada em que se

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

confrontam uma linguagem *formal*, que não se espera de um jogador de futebol, e uma linguagem bastante coloquial, que é o que se espera dele em uma entrevista.

O texto é o seguinte:

“Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar este fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto *Aí, Galera*, de Luis Fernando Veríssimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

— *Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.*

— *Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.*

— *Como é?*

— *Aí, galera.*

— *Quais são as instruções do técnico?*

— *Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.*

— *Ahn?*

— *É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.*

— *Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?*

— *Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?*

— *Pode.*

— *Uma saudação para a minha progenitora.*

— *Como é?*

— *Alô, mamãe!*

— *Estou vendo que você é um, um...*

— *Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?*

— *Estereoquê?*

— *Um chato?*

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

— Isso.”

Antes de responder às questões, vamos dialogar com o texto. Percebemos de imediato que se trata de uma entrevista que cria uma situação ideal que provoca o riso. O humor é aqui veiculado por meio do inesperado, em que cada expressão “erudita” do jogador soa como algo tão fora de contexto que, ao imaginarmos a situação, não deixamos de achar graça. A habilidade do autor consiste em explorar com inteligência uma situação hipotética de inadequação lingüística para provocar o humor. As duas primeiras questões propostas a seguir pretendem exatamente verificar a capacidade do aluno de julgar a inadequação lingüística e relacioná-la com o inesperado; a terceira exige que o candidato consiga “traduzir” a gíria futebolística para a linguagem formal. Vamos a elas:

Q1. (ENEM) O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

- a) a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
- b) a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
- c) o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.
- d) o desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.
- e) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

Q2. (ENEM) O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

- a) “o carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” - um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- b) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” - um jovem que fala para um amigo.
- c) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” - alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” - alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- e) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” - um professor universitário em um congresso internacional.

Q3. (ENEM) A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- a) pegá-los na mentira.

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet
Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

- b) pegá-los desprevenidos.
- c) pegá-los em flagrante.
- d) pegá-los rapidamente.
- e) pegá-los momentaneamente

Sempre que você se vir numa situação de ter de interpretar um texto, procure dialogar com ele antes de passar à operação (seja numa questão de múltipla escolha ou numa questão aberta). Faça um reconhecimento inicial, leia as referências que ele contém, investigue sua natureza, seu contexto, o tipo de linguagem que utiliza, como se articulam suas partes; aja com rigor, voltando sempre ao texto e aperfeiçoando sua leitura.

Na questão número 1, são apresentadas dez situações retiradas do texto, portanto, comprovadas por ele. Cabe a você julgar, entre as dez, quais delas “fogem à expectativa do público”. Podemos identificar quatro delas como inesperadas para o público e duas delas formam o mesmo item, que é a resposta.

A segunda questão extrapola o texto para apresentar novas situações que você deverá relacionar com o discurso criado. O julgamento quanto ao item que apresenta uma inadequação é seu.

Na terceira, o processo mental é mais simples, e sua habilidade consiste em relacionar seu conhecimento da linguagem formal com a modalidade culta da língua, ou seja, entender a mesma expressão em dialetos diferentes.

Seguir uma metodologia de interpretação e compreensão de textos é importante, e somente a prática da leitura com método irá consolidar esse processo em sua mente, tornando-o um leitor cada vez melhor. Você sempre será hoje um leitor melhor do que o de ontem, e amanhã um leitor melhor do que o de hoje.

Respostas::

Q1. b) Não se imagina um jogador de futebol utilizando um tipo de linguagem tão formal e com tanta desenvoltura.

Q2. e) Um professor universitário, num congresso internacional, não usaria coloquialismos como “a gente”, termos imprecisos como “as coisas como têm que ser”, nem flexão inadequada de infinitivo em “termos” .